

'Privilégio' só não beneficiou a população

ISABEL DE PAULA

BRASÍLIA — A CPI da máfia do Orçamento descobriu que o Estado do Rio recebeu 40% das verbas de subvenções sociais liberadas pelo Ministério da Ação Social entre 1991 e 1992. O dinheiro, porém, não beneficiou diretamente a população fluminense. Apesar do privilégio aparente ao estado, o grosso dos recursos foi parar numa rede de faculdades particulares, comandada pelo deputado Fábio Raunheitti e pelo ex-deputado Féres Nader, ambos do PTB, e em entidades evangélicas suspeitas.

Dos US\$ 23 milhões repassados ao Estado do Rio em dois anos, 63% (US\$ 14,6 milhões) foram rateados entre entidades de ensino e evangélicas. Segundo levantamento da subcomissão de subvenções sociais da CPI, as escolas de Raunheitti receberam mais de US\$ 6 milhões, as de Féres Nader US\$ 3,8 milhões e os evangélicos, US\$ 4,8 milhões. Só a Confederação Brasileira de Serviço Assistencial Evangélico recebeu, em 91, US\$ 2,4 milhões — mais dinheiro do que 11 estados juntos (Alagoas, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins).

A aplicação dessa enxurrada de dinheiro vai ser investigada a partir de terça-feira pela Receita Federal e pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A CPI já comprovou que o tratamento diferenciado dado ao Rio foi conseguido através de uma articulação entre Fábio Raunheitti e o deputado João Alves (PPR-BA). Segundo o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), da CPI, documentos mostram que Alves indicava ao então ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, as entidades apontadas por Raunheitti.

As entidades educacionais ligadas a Raunheitti e a Féres Nader conseguiram quase US\$ 10 milhões em apenas dois anos. A CPI está certa de que as associações evangélicas também faziam parte do esquema montado por Raunheitti.

Só três entidades evangélicas receberam 8% do total de recursos (US\$ 57 milhões) distribuídos no país em dois anos. A Associação Promotora de Evangelismo ganhou US\$ 1,1 milhão, mais dinheiro do que todo o estado de Alagoas (US\$ 1,097 milhão). A Ordem dos Ministros Evangélicos recebeu US\$ 794 mil, contra os US\$ 596 de Goiás. Campeã de 1991, a Confederação Brasileira de Serviço Assistencial Evangélico consumiu 15% das subvenções destinadas ao Rio.